

Seminário de História Religiosa Moderna

4ª Sessão – 17 de Junho de 2008 – 16.30h

- 1. Comunicação: O clero catedralício português e o equilíbrio de poderes em tempo(s) de mudanças (1580-1617) - por** Hugo Ribeiro da Silva, doutorando no Instituto Universitário Europeu de Florença, Itália.
- 2. Presenças:** 22 participantes.
- 3. Introdução à 4ª Sessão:** José Pedro Paiva sobre a temática agendada para a sessão apresentou nota prévia sobre as grandes questões que se fazem sentir sobre cabidos e cabido. Reconheceu estar-se perante uma temática sobre a qual tem aparecido poucos estudos de relevo. Essa persistência de ausência de estudos, insistiu, não invalida a importância da instituição cabido. Relevou matérias que importava destacar e a merecer atenção por parte dos historiadores.
- 4. Sumário da comunicação:** Reconheceu o palestrante estar perante uma temática que abarca, na sua globalidade, aspectos amplos e diferenciados; privilegiou três vertentes que, no seu conjunto, podiam dar síntese objectiva da instituição que iria tratar. No decurso da sua comunicação demorou-se por três tópicos: a função dos cabidos, a Reforma Católica e a recepção da mesma no ambiente capitular e o acesso aos cabidos. Das vertentes enunciadas, referiu a importância da função do cabido nas celebrações litúrgicas da catedral; após a clausura de Trento, referiu a recepção diferenciada que se deu entre os vários cabidos; no referente ao acesso à instituição cabido, elencou várias instâncias que intervieram na promoção e escolha dos respectivos candidatos.
- 5. Bibliografia apresentada:** acabada a exposição do comunicador do dia, seguiu-se uma informação sumária de bibliografia atinente às questões relacionadas com os cabidos em ordem a subsidiar ulterior investigação sobre essas matérias.
- 6. Intervenções livres:** Como habitual, abriu-se um espaço para intervenções livres por parte dos presentes. Tomaram a palavra António Vítor Ribeiro, Fernanda Olival, Susana Goulart Costa, Jaime Ricardo Gouveia, Pablo Magalhães e David Sampaio Barbosa. Entre outros assuntos, pediu-se esclarecimento sobre a composição dos cabidos e graus de ordens sacras de que estavam investidos; em situação de sede vacante, qual o âmbito do seu poder administrativo; após Trento, como puderam legitimar a assunção doutras funções; inquiriu-se também da proveniência dos seus fundos financeiros e os critérios da sua utilização; que equilíbrio entre os gestos dadivosos nos empreendimentos da coroa e intervenções nas igrejas locais.